

viver.

Reportagem Cultural

OPUS: 50 ANOS ESPALHANDO CULTURA

Lucas Zaffari (e), Geraldo Lopes (c) e Carlos Konrath são os atuais condutores da maior plataforma de entretenimento do Brasil

Juarez Fonseca, especial para JC

Em 1975, Geraldo Lopes, 24 anos, trabalhava na Êxitus Publicidade. Por iniciativa de Ricardo Campos, sócio da agência, e que também tinha um programa na Rádio Pampa, a Êxitus comprou do empresário paulista Manoel Poladian os direitos das apresentações em Porto Alegre de três grandes shows internacionais: Harold Melvin, Gloria Gaynor e Billy Paul. Ligado em música, Geraldo foi encarregado de cuidar das produções locais.

Prestativo e bem informado, o jovem chamou a atenção de Poladian, que vislumbrava um representante na capital gaúcha. Em um dia de março de 1976 ligou para ele. “Você já aprendeu o suficiente, abre uma empresa que te dou suporte”. No dia seguinte, Geraldo voou para São Paulo, voltando com material do show *Uma Noite em Buenos Aires*, sucesso certo. Não deu outra: foram quatro dias lotados no Salão de Atos da Ufrgs.

Geraldo lembra: “Na segunda-feira de manhã, fui prestar contas a um funcionário do Poladian com uma montanha de dinhei-

ro. Não se aceitava cheque nem cartão de crédito. E recebi minha primeira remuneração: 50 mil cruzeiros! Eu ganhava 1.500 na Êxitus... Pedi minhas contas, comprei uma máquina de escrever e, no dia 2 de maio de 1976, criei a Opus Promoções. Meu pai me emprestou sala e telefone e instalei meu escritório”. (O escritório ficava na avenida Padre Cacique, 808, defronte ao Gigantinho. Júlio de Oliveira Lopes, pai de Geraldo, integrara a comissão de obras do estádio Beira-Rio e do Gigantinho - que seria o palco de centenas de grandes shows realizados pela Opus. Mas essa é outra história.)

Exatos 50 anos depois, a Opus é a maior plataforma de entretenimento do Brasil - entre outras coisas, administra oito teatros e casas de shows em seis capitais. Como atravessou o tempo chegando a tal patamar é a história que vamos conhecer nestas páginas, ouvindo, além de Geraldo Lopes, Carlos Konrath, na empresa desde 1984, e Lucas Zaffari, desde 2023. Cabe já adiantar as ligações com este sobrenome referencial.

Um dos clientes da Êxitus Publicidade era a rede de supermercados Zaffari, que depois seguiu

em contato com Geraldo na Opus, patrocinando shows e investindo em cultura. As relações se aprofundaram em 2007, quando o Grupo Zaffari chamou a Opus para administrar o novo Teatro do Bourbon Country, dentro do shopping de mesmo nome na Zona Norte de Porto Alegre. O rock de Alice Cooper inaugurou o palco.

Seguindo: em 2013, Geraldo vende sua participação na Opus (que já tinha Carlos como sócio) para Airton Zaffari, um dos dirigentes do grupo. Airton coloca o filho Jonathas Zaffari para tocar a empresa ao lado de Carlos. Àquelas alturas, a Opus já administrava também o Auditório Araújo Vianna (contrato com a prefeitura de Porto Alegre) e o Teatro Bradesco, em São Paulo, inaugurado em 2009 dentro do Shopping Bourbon SP.

Logo viriam a plataforma Uhuu, para venda de ingressos, produtos e serviços, as administrações do Teatro Riachuelo, em Natal (RN); do Teatro Riomar, em Recife (PE) e Fortaleza (CE); do Teatro Sabesp Frei Caneca, em São Paulo; da casa de shows e eventos Vibra São Paulo e da Arena Opus, em Florianópolis (SC). E

está em construção o Teatro Opus Kempinski, em Canela (no antigo Hotel Laje de Pedra), previsto para 2027.

Não pode passar em branco que é da Opus o projeto de construção do Teatro Feevale, em Novo Hamburgo, um dos maiores do RS, inaugurado em 2011 e por ela administrado até 2020. E também o projeto de reforma total do Auditório Araújo Vianna, entre 2007 e 2009, com cobertura fixa e cadeiras substituindo as antigas arquibancadas de madeira. Dirigi o Araújo até 2019, deixando-o entre os principais palcos do País.

Carlos Konrath, presidente do Conselho Administrativo, faz uma síntese, para sublinhar a passagem do tempo. “Quando comecei na Opus, ela tinha três pessoas e fazia entre oito e 12 shows por ano. Hoje tem 280 funcionários e faz isso às vezes num único dia. Os colegas que trabalham como *booking* de nossos teatros pautam cerca de 3 mil shows por ano, 250 a 300 por mês, muitos circulando pelo País, outros mais regionalizados”.

Mesmo tendo entrado há bem menos tempo no cotidiano da empresa, o CEO Lucas Zaffari fala do

privilegio de participar da história da Opus e projeta o futuro, com o crescimento de vertentes como a gestão das carreiras de artistas, a realização de festivais como o Curitiba Country Festival, e o investimento no Instituto Cultural Opus, braço social da empresa, com a ajuda de seus parceiros de direção Douglas Busatto e Rafael Bestetti.

Em 2022 a empresa passou a chamar-se Opus Entretenimento. De Art Blakey a Zeca Pagodinho, nestes 50 anos foram 10.069 espetáculos (com 26.268 apresentações), assistidos por mais de 22 milhões de pessoas. Número que ganhará ainda mais peso com uma superatração anunciada em primeira mão aqui por Carlos: *O Fantasma da Ópera*, clássico de Andrew Lloyd Webber, atualmente batendo recordes na Cidade do México. Trata-se do musical de maior duração da história da Broadway, em cartaz lá desde 1986. Na circulação pelo Brasil, a produção será toda original, incluindo a direção, mas com grande elenco e orquestra brasileiros. A estreia está marcada para 2028.

Leia mais na página central



Antonio Hohlfeldt

Teatro

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

45 anos de dança

Oceânica foi como a coreógrafa Anette Lubisco denominou o espetáculo comemorativo de seus 45 anos de atividades artísticas. Comemoração mais do que legítima, por toda a sua contribuição à dança do estado e do Brasil. O movimento da água e sua imensidão funcionam como a metáfora da criação artística festejada.

Trata-se de um trabalho de pouco mais de uma hora de duração, concebido, como ela mesma afirma, enquanto “um arquivo vivo” que transforma memórias biográficas em cena. Ao lado de Anette Lubisco, Dani Cezar assina a direção artística, com cenografia de Kyrie Isnardi e Juliana Abbud, iluminação de Maurício Moura, vídeos de Driko Oliveira e figurinos de Betina Scholl. No elenco, Aline Haas, Camila Arioli, Daniela Cezar, Daniela Nobre, Fabrini Alves, Isadora Franco, Lia Souza, Marcia Medeiros, Matheus Espinosa, Milena Christo, Tom Nunes e Viviane Tremea.

Oceânica é uma obra de maturidade. Toda a coreografia se desdobra com naturalidade, evidenciando uma vinculação orgânica entre a trilha sonora e o movimento dos corpos em cena.

Do mesmo modo, a interpretação abandona eventuais personalizações egoísticas de solos ou *pas de deux* para se desdobrar em trios, quartetos ou conjuntos maiores, o que permite a ocupação plena do espaço cênico. Neste sentido, os vídeos de Driko Oliveira são extremamente importantes: combinados com a iluminação de Maurício Moura, compõem um conjunto harmonioso e significativo, complementado pelos figurinos que exploram tonalidades de cores quentes, todo o conjunto a registrar uma presença que se acompanha com prazer e admiração.

Oceânica, infelizmente, ficou apenas uma noite em cena. A produção enfrentou, originalmente, problemas com a má administração do Teatro Renascença, que levou ao cancelamento e inclusive à perda de materiais cenotécnicos, sem que nenhum pedido de desculpas ou proposta de ressarcimento fosse feito ao grupo. Um absurdo total, sobretudo porque o grupo ganhou um edital para a ocupação do espaço. Felizmen-

te, a Fundação Theatro São Pedro dispôs de uma data no Teatro Simões Lopes Neto e ali ocorreu a apresentação. Pessoalmente, acho que o espetáculo saiu ganhando, sobretudo pela melhor concretização daquilo que, na performance da dança, é fundamental: a simbiose entre música e movimento. Não só a acústica da sala é praticamente perfeita, quanto a iluminação e toda a concepção cênica se beneficiaram daquele espaço.

A Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre, de qualquer modo, ficou devendo ao grupo. Espera-se que haja maior respeito para com os artistas da cidade.

Por outro lado, a produção de *Oceânica* ficou devendo para o público e eu diria que para a própria artista e o espetáculo. A produção da Casa Salto, até por se tratar de um momento comemorativo, deveria ter providenciado um material informativo a respeito do espetáculo. Por exemplo: a coreografia (inédita, imagino) de Anette Lu-

bisco revisita passagens de suas criações, quer na cena, quer na escolha das trilhas sonoras? Alguns daqueles intérpretes em cena haviam trabalhado anteriormente com Anette? Se sim, em quais espetáculos?

É evidente que tais falhas não desqualificam o espetáculo em si.

Mas diminuíram a homenagem com que se pretendia festejar tal data: afinal de contas, e sobretudo no Brasil, uma artista alcançar 45 anos de atividades ininterruptas precisa ser celebrado – condignamente.

Por fim, um registro: esta coluna quase seria preenchida apenas pela onomatopáica “clique” na totalidade de suas linhas. “Homenagem” à insensibilidade da fotógrafa que, contratada para documentar o espetáculo, passou 70 minutos a irritar todo o público do teatro com seus desrespeitosos cliques, mesmo quando o espetáculo silenciava. Se um fotógrafo não consegue perceber que o barulho de sua câmera atrapalha quem assiste ao espetáculo, não deveria ser fotógrafo. Não tem sensibilidade para tanto.

No mais, torço para que Anette e seu grupo possam mostrar *Oceânica* mais vezes e para mais gente: o espetáculo e a artista merecem, desde que dispensada a fotógrafa, é claro.

A coreografia de *Oceânica* promove um vínculo orgânico entre a trilha sonora e o movimento dos corpos em cena

GIOVANA CIANELLI/DIVULGAÇÃO/JC



Apresentação integra a turnê do trabalho mais recente da banda gaúcha, *Cartas de Adeus*

Fresno revisita origens em show gratuito na Redenção, durante a Semana S da Fecomércio-RS

Gabrieli Silva

Porto Alegre volta a ocupar um lugar central na trajetória da Fresno. A banda gaúcha retorna à cidade onde iniciou sua história para um show gratuito neste sábado, às 20 horas no Parque da Redenção, dentro da programação da Semana S, iniciativa do Sistema Fecomércio-RS que reúne atividades culturais, serviços e inovação voltados à população.

A apresentação integra a turnê *Carta de Adeus*, novo projeto do grupo, “Porto Alegre é onde tudo começou: primeiros shows, primeiros fãs, primeiro tudo”, afirma o vocalista Lucas Silveira. O show no Parque da Redenção resgata um momento marcante: a apresentação de 2007 da banda no mesmo local, que inspirou a música *Redenção* e um dos álbuns mais emblemáticos da banda.

Desde então, a Fresno consolidou uma base sólida de fãs na capital gaúcha, mantendo uma relação fiel e de carinho com o público local. “Porto Alegre é uma das cidades onde temos maior público, justamente por essa conexão direta com a origem”, destaca Silveira.

No palco, o grupo promete equilibrar passado e presente. O repertório deve mesclar clássicos que marcaram gerações, como *Quebre as correntes*, *Alguém que te faz sorrir* e o grande primeiro hit *Polo*, que prometem emocionar a plateia do parque nesse final de semana. Além de clássicos que protagonizaram a chamada “fase emo”, a banda também irá apresentar pela primeira vez as faixas do novo álbum.

A proposta, segundo o vocalista, é “fabricar novos clássicos”, sem abrir mão das músicas que ganharam significado coletivo ao longo dos anos.

O disco *Carta de Adeus* surge como uma reflexão sobre o tempo e o próprio processo criativo. As composições partem de experiências pessoais que, uma vez compartilhadas, ganham caráter universal.

“São como cartas para versões antigas de mim mesmo, coisas que eu não consigo dizer antes”, explica. Musicalmente, o trabalho mantém o DNA emocional da Fresno, mas dialoga com novas sonoridades e com o momento atual da indústria musical em contraste com a crescente automatização trazida pela tecnologia. Para a banda, a essência da arte ainda está na imperfeição humana e na capacidade de emocionar.

Essa dimensão também atravessa a trajetória do grupo, que surgiu no início dos anos 2000 impulsionado pela internet, em um contexto de transformação cultural. A chamada cena emo, mais do que um gênero musical, representou uma mudança de comportamento entre jovens que encontraram, pela primeira vez, espaço para expressão e identificação fora dos meios tradicionais.

Mais de duas décadas depois, a Fresno segue independente e fiel ao espírito “faça você mesmo”, característica que sustenta sua produção constante e a relação direta com o público. A turnê atual, que começa simbolicamente em Porto Alegre, deve percorrer o Brasil e outros países, ampliando o alcance internacional da banda.

fique ligado

A vida de Tom Jobim em cima do palco

O espetáculo *Tom Jobim Musical* chega a Porto Alegre como parte de sua turnê nacional, com apresentações às 20h30min desta sexta-feira e sábado, e às 18h de domingo, no Teatro da Fiegs (Assis Brasil, 8.787). Ainda está agendada uma sessão extra no sábado, às 16h. Os ingressos custam entre R\$ 25,00 e R\$ 220,00 e estão à venda pela

plataforma Sympla.

Com texto de Nelson Motta e Pedro Brício e direção de João Fonseca, a superprodução reconta a trajetória do compositor brasileiro desde a juventude em Ipanema até o reconhecimento mundial com a Bossa Nova. Além de explorar a parceria de Jobim com Vinicius de Moraes e João Gilberto, a mon-

tagem também celebra figuras icônicas como Elis Regina, Jair Rodrigues, Frank Sinatra, Elza Soares e Dolores Duran.

No palco, Elton Towersey interpreta Tom Jobim, e Leopoldo Pacheco vive Vinicius de Moraes, acompanhados por um elenco de 19 atores e nove músicos que dão vida a clássicos como *Garota de Ipanema* e *Águas de março*.



Superprodução sobre a vida e obra do Maestro Soberano cumpre curta temporada no Teatro da Fiegs

Obra icônica de Bach na Série Igrejas da Ospa

A Orquestra e o Coro Sinfônico da Ospa apresentam a obra *A Paixão Segundo São João*, do compositor alemão Johann Sebastian Bach (1685-1750), com concertos neste final de semana. As apresentações ocorrem nesta sexta-feira, às 19h30min, na Igreja da Reconciliação (Sr. dos Passos,

202), em Porto Alegre - com transmissão ao vivo pelo YouTube -, e no sábado, às 18h, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, (Pedro Adams Filho, 977), em Novo Hamburgo. A entrada para ambos os eventos é gratuita, por ordem de chegada, sendo sugerida a doação de um quilo de alimento não perecível.

Mais de 100 artistas estarão sob a regência de Diego Schuck Biasibetti, que também tocará a viola da gamba. Apresentada pela primeira vez em 1724, a peça alterna momentos dramáticos com árias reflexivas ao narrar os últimos momentos de Cristo em uma composição musical e coral complexa.

Voz de destaque no tango contemporâneo

A renomada cantora e atriz argentina Dolores Solá é a atração principal do projeto *Sonoridades*, que acontece domingo, às 17h, no Teatro do CHC Santa Casa (Independência, 75). Com entrada franca e retirada de ingressos antecipada via Sympla, o espetá-

culo marca o retorno a Porto Alegre de uma das vozes mais originais do tango contemporâneo, acompanhada pelo guitarrista Diego Rolón e por um time de músicos gaúchos de peso: Arthur de Faria (acordeão e piano), Pedro Longes (alaúde), Hique Gomez (ser-

ra musical e violino), Vitor Ramil (voz), e Giovanni Berti (percussão). O show também celebra a trajetória da artista que revolucionou o gênero ao fundir tradição e vanguarda, sendo reconhecida como Personalidade Destacada da Cultura da Cidade em Buenos Aires.

A última noite de Madblush

O cantor e compositor Madblush encerra um ciclo de 16 anos com o show *The End*, que acontece neste sábado, às 20h30min, no Zona Cultural (Al-

berto Bins, 900). A apresentação marca a transição de carreira do artista, que passará a assinar como Puglliê, celebrando sua trajetória com um repertório repleto de hits como *My Radio*, *Livre Eu* e a recente *Que chance que eu tenho?*. Os ingressos estão à venda na plataforma Sympla por R\$ 35,00 (mais taxas) ou na bilheteria local por R\$ 50,00, garantindo também acesso à festa que segue a partir das 22h, com

DJs convidados.

Referência da música pop e da contracultura *queer* no Rio Grande do Sul, o artista diz que se utiliza deste momento para expandir suas possibilidades criativas sem rótulos. O espetáculo reflete a vivência de quem atua na cena cultural desde 1997, mesclando batidas eletrônicas, hip-hop e funk para questionar desigualdades sociais e resistências cotidianas.

AGENDA

SEXTA-FEIRA, 15 DE MAIO

- ⌚ 15h - Peça *Histórias Negras para Crianças de Todas as Cores*, com direção de Júlia Ludwig, está na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307). R\$ 50,00 no Sympla. Repete sábado e domingo, 16h.
- ⌚ 20h - Dança-teatro *Peixes*, de Camila Vergara, no CHC Santa Casa (Independência, 75). R\$ 50,00 no Sympla. Repete sábado, 20h.
- ⌚ 20h - Abigail Foster apresenta monólogo *Textos e canções de amor, vingança e morte*, unindo arte drag e teatro. De R\$ 15,00 a R\$ 40,00, pelo Sympla. Repete sábado (20h) e domingo (18h).
- ⌚ 20h - Montagem *Axêro* no Carlos Carvalho da CCMQ (Andradas, 736) propõe encontro entre arte, memória e enfrentamento ao racismo estrutural. R\$ 50,00 no Sympla. Repete sáb (20h) e dom (19h).
- ⌚ 21h - Moreno Moraes apresenta Tributo a Gilberto Gil no Grezz (Alm. Barroso, 328). A partir de R\$ 35,00 no Sympla.
- ⌚ 21h - Guitarrista Pedro Tagliani une jazz e música brasileira no Café Fon Fon (Vieira de Castro, 22). Informações: (51) 99880-7689.
- ⌚ 21h - Espaço 373 (Comendador Coruja, 373) recebe Donatinho, acompanhado pelo trio Brazilian Stuff, em homenagem a seu pai, o pianista João Donato. A partir de R\$ 80,00 no Tri.RS.

SÁBADO, 16 DE MAIO

- ⌚ Das 11h às 14h - Abertura de *A natureza do gesto*, com desenhos e gravuras de Teresa Poester, na Ocre Galeria (Polônia, 495). Até 20 de junho, seg a sex (10h às 18h) e sab (10h às 13h30min). Livre.
- ⌚ Das 11h às 18h - Feira de Marcas Locais na Travessa dos Caventos, térreo da CCMQ (Andradas, 736). Marcas de mulheres empreendedoras, com foco em moda, acessórios, arte, papelaria, decoração e têxtil. Gratuito. Em caso de chuva, evento será transferido.
- ⌚ 11h - Concertos Capitólio traz obras de B. Crusell, Max Bruch e Nino Rota. Na Cinemateca Capitólio (Demétrio Ribeiro, 1.085). Livre.
- ⌚ A partir das 14h - Evento de encerramento das oficinas Casa Arte Sesc no Museu da Cultura Hip Hop RS (Pq. dos Nativos, 545), com artista e compositora MC B.art e a grafiteira Luiza Kmara. Gratuito. Em caso de chuva, evento ocorre no interior da Casa Arte Sesc.
- ⌚ Das 14h às 00h - Samba Porto Alegre reúne expoentes do estilo em festival no Parque Harmonia. Shows de Thiaguinho, Belo, Rodriguinho, Yan e Grupo Chocolate. Ingressos esgotados.
- ⌚ A partir das 15h - Seletivas do Porão do Rock em Porto Alegre definem qual banda gaúcha tocará no famoso festival em Brasília. Após concurso, banda Terno Rei sobe ao palco do Opinião (José do Patrocínio, 834), às 20h. A partir de R\$ 75,00 no Sympla.
- ⌚ 15h - Tiquequê celebra 25 anos de atuação com espetáculo infantil *Coleções* no Teatro do Bourbon Country (Túlio de Rose, 80). A partir de R\$ 30,00 no site Uhuu e na bilheteria do teatro.
- ⌚ 17h - Pedro Torres Lobo lança *Pano Encharcado* na Livraria Clareira (Henrique Dias, 111). Participação de Domingos Barroso da Costa. Entrada franca.
- ⌚ 17h - Lançamento do livro *Praças Perdidas*, de Iuri Müller, com bate-papo com Luís Augusto Farinatti e Michele Savaris. Na Livraria Taverna (Andradas, 736). Entrada gratuita.
- ⌚ 19h - Barítono espanhol Luis Llaneza se une ao pianista brasileiro Daniel Grajew em recital no Instituto Ling (João Caetano, 440). R\$ 60,00 no site e na bilheteria do centro cultural.
- ⌚ 20h - Derrick 'Big' Walker traz seu *blues house* ao Gravador Pub (E. da Fontoura, 962). R\$ 70,00 a R\$ 250,00 no site do local.
- ⌚ 21h - Fenômeno nas redes, banda Geriatricus toca no Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685). A partir de R\$ 110,00 no Sympla.
- ⌚ 21h - Filho de Caetano, Moreno Veloso toca com Domenico Lancellotti no Espaço 373. A partir de R\$ 80,00 no Tri.RS.
- ⌚ 21h - Grezz (Alm. Barroso, 328) recebe Tributo a Tim Maia com Tonho Crocco e banda. A partir de R\$ 40,00 no Sympla.
- ⌚ 21h - Segunda edição do festival de rock Desobediência traz as bandas Sem Carisma, kein Montag e Space Rave. No Caos Bar (João Alfredo, 701). Ingressos em caospoa.com.br.

DOMINGO, 17 DE MAIO

- ⌚ 9h - Oficina de xquerê para mulheres, ministrada por Silvia Ellers na quadra da Imperadores do Samba (Padre Cacique, 1.567). R\$ 70,00 no local, mais informações nas redes sociais do Esfera Agbê.
- ⌚ 17h30min - Lançamento do livro *Axêro: práticas antirracistas na cena e na educação*. No Quintana's Bar (Andradas, 736). Livre.
- ⌚ 18h30min - Bandas de rock instrumental Hurrricanes e Pata de Elefante estarão no Grezz (Alm. Barroso, 328). R\$ 60,00 no Sympla.

reportagem cultural

Geraldo Lopes: 'Sou um produtor nato'

Porto-alegrense criado em Campo Bom, Geraldo Lopes, 75 anos, já não é sócio da Opus, mas anda sempre pelos escritórios da empresa, que ocupa várias salas de um andar inteiro em prédio na Av. Carlos Gomes. Tem sua mesa, tornou-se presidente institucional. Quando não está lá, é bem provável que esteja viajando: já andou por quase 100 países de todos os continentes - acaba de voltar da Malásia.

"Comecei com atividade normal de produção, e optei por não me fixar em uma forma única de espetáculo", recorda. "Mas tive uma fase de produção de peças de teatro locais, como *Passagem para Java*, com Ilana Kaplan, *A Verdadeira História de Édipo Rei*, com Zé Victor Castiel, *A Fonte*, de Luiz Arthur Nunes, culminando com *Bailei na Curva*, do Júlio Conte, maior sucesso da história do teatro gaúcho, ainda em cartaz."

De 1976 a 1984 ele trabalhou sozinho. "Fui aprendendo, a dor ensina a gemer". Aí, contratou Carlos Konrath e Átila Zelincki. "Todos trabalhávamos na produção, fazíamos de tudo. Eu também fazia imprensa, reservava hotéis, recebia os artistas no aeroporto, via o que precisavam e tal. Eram produções de vários tipos e tamanhos, nacionais e internacionais.

Imagina o pessoal do Disney on Ice, por exemplo, que viria quase todos os anos."

Dá para imaginar também as situações de improviso vividas por Geraldo. Ele tem montes de histórias pra contar. O show de Sting no Olímpico, um dos primeiros em estádios na cidade. Dezembro de 1987. "O show já tinha começado, estádio lotado e desaba um temporal. Parou tudo. Mas o público ficou e Sting topou esperar que a chuvarada parasse. Remontamos o palco e o show recomeçou no início da madrugada."

A Opus trouxe algumas vezes Astor Piazzolla e Mercedes Sosa. Numa delas, atrasou o voo de retorno de Piazzolla a Buenos Aires. E Geraldo ficou cinco horas conversando com o grande pianista no aeroporto. Também lembra daquele dia de Mercedes, Gigantinho lotado, 1980, plena ditadura. "No meio do show estourou uma bomba de efeito moral, espalhando um mau cheiro horrível. Esperamos um pouco e ela voltou ao palco."

Outra: "Um dia, o gerente do Hotel Rishon me liga dizendo que a Polícia Federal tinha dado uma batida à procura de Lennie Dale, que estava em Porto Alegre para se apresentar. Devido a isso, depois do depoimento, o show foi adiado para o dia seguinte. Já no camarim, Lennie disse

que não queria mais fazer. O empresário colou um revólver na cara dele e disse 'você faz ou não sai daqui vivo'. E ele fez, claro."

Enfim, são muitas histórias. Tantas, e tão marcantes para a história da cultura e do *showbiz* no RS, que em 2015 o jornalista e escritor Carlos Urbim já começara a entrevistá-lo para escrever sua biografia. Tinha até título provisório, *Sou um Produtor Nato*. Geraldo: "Estávamos conversando, quando ele teve um apagão. Logo me dei conta de que era algo grave". Urbim morreria pouco depois, aos 67 anos.

Além de registrar os aprendizados nas viagens, a biografia interrompida incluiria atuações de Geraldo paralelas ao trabalho na Opus. De 1990 a 1998, foi diretor artístico do Teatro São Pedro - antes, participara da criação da Orquestra de Câmara TSP. Foi presidente e há dez anos atua junto à Fundação Cultural Pablo Komlós, agenciadora artística da Ospa. Para sublinhar, em 1997 recebeu o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre.

Quem se habilita a escrever essa biografia?

OPUS ENTRETENIMENTO/DIVULGAÇÃO/JC



Geraldo Lopes e Dizzy Gillespie - 1976

Carlos Konrath: 'Eu queria construir o futuro'

Também nascido em Porto Alegre, há 60 anos, Carlos Konrath entrou na Opus em 1984 de uma forma inusitada - mas que já revelava seu destino. Era presidente do Grêmio Estudantil do Colégio Estadual Piratini e, um dia, abordou Geraldo Lopes no saguão do Salão de Atos da Ufrgs. Pediu para assistir ao recital de Arthur Moreira Lima, pois queria fazer um trabalho para a escola e não tinha dinheiro. Ganhou o ingresso.

Ao fim do espetáculo, disse a Geraldo que poderia fazer divulgação na escola, e levou panfletos para distribuir. Dias depois, pediu mais panfletos. "Era aquele sonho do entretenimento que todos nós sentimos, eu queria adquirir mais conhecimentos para colaborar, trocar com a escola. Sempre fui muito inquieto, ativo", lembra. Daí Geraldo se antenou. Precisava de ajuda e pergun-

tou se ele não gostaria de trabalhar na Opus. Gostaria, claro!

"Eu fazia bilheteria, montagem de palco, gravação de VTs pra televisão, *spots* pras rádios, material para a imprensa. Me virava nos 30... A partir dessa experiência, na hora de escolher o curso universitário optei por estudar Comunicação na Famescos/Pucrs, me formei em 2006. Mas digo que meu trabalho na Opus, desde o início, foi num crescendo. Mesmo atuando na cozinha, eu queria construir o futuro".

Não por outro motivo, em 1986, com apenas dois anos de casa, foi convidado a tornar-se sócio. "Eu sentia que poderíamos crescer, mas Porto Alegre era meio que um fim de linha dos grandes espetáculos de Rio e São Paulo. Para chegar aqui tudo ficava mais caro.



Carlos ao lado da roqueira Rita Lee, em 2004

Começamos a trabalhar em vários espaços, Teatro Leopoldina (depois da Ospa), o São Pedro (para temporadas de peças de teatro), o então novo Teatro do Sesi..."

De passo em passo, o sucesso da administração do Teatro do Bourbon Country e a parceria com o Grupo Zaffari levaram a Opus em 2009 para São Paulo e o Teatro Bradesco, primeiro fora do RS. E assim vieram os outros, chegando ao Nordeste - quase sempre dentro de shoppings. Hoje, Carlos passa de 10 a 12 dias por mês em outros estados. "Criamos

uma relação gigante com o mercado do entretenimento, inclusive do Exterior".

Além de acompanhar o trabalho nos sete espaços administrados pela Opus fora do RS, as viagens de Carlos prospectam novas atrações e, também, as possibilidades de novas casas. Embora esteja sempre a mil, segue mirando o futuro: seu filho mais velho com Beatriz, Matheus, 36, trabalha no escritório de Porto Alegre. Os outros dois, Antônio, 15, e João Gabriel, 21, ainda não se sabe. Mas como foram criados no meio...



Geraldo, Lucas e Carlos nos bastidores do Teatro do Bourbon



Juarez Fonseca é jornalista cultural há 50 anos. Autor dos livros *Gildo de Freitas, o Rei dos Trovadores*; *Ora Bolas - O humor de Mario Quintana*; e *Aquarela Brasileira* (volumes 1 e 2)

UILLIAN VARGAS/DIVULGAÇÃO/JC



Lucas Zaffari: 'É importante focar nas pessoas'

Mais um porto-alegrense e, vamos dizer, o caçula desta trinca, Lucas Zaffari tem 36 anos e a formação mais diferente. Interessado nas artes cênicas, paralelamente à Faculdade de Administração de Empresas na Pucrs, fez cursos na Casa de Teatro de Porto Alegre relacionados a TV e cinema. "Sempre gostei da parte do marketing, adorava os comerciais do Zaffari e sempre fui muito artístico, não perdia filmes e séries."

Em 2013 partiu para os Estados Unidos, matriculado no curso de atuação para TV e cinema no campus de Los Angeles da New York Film Academy. "Fiquei na NYFA um ano, depois voltei e permaneci outros quatro em Los Angeles,

trabalhando com dublagem. Cheguei a dublar mais de mil episódios de telenovelas argentinas e de outros países latino-americanos, para Angola, Moçambique e tal. Dublava do espanhol para o português."

No final de 2023 Lucas ficou mais próximo do irmão Jonathas e acabou passando para o outro lado do palco. "Comecei a ser bem visto, passei a agregar mais dentro da empresa. Penso que um espetáculo acontece também devido a todas as pessoas que estão do outro lado do palco, que não são poucas. Considero um privilégio enorme estar à frente na Opus e poder projetar seu futuro. Toco a empresa e seus oito teatros, enquanto Carlos é a pessoa

do mercado, prospecta novos negócios."

Com humildade e reconhecimento, ele gosta de citar uma famosa frase que vem da Idade Média, repetida mais tarde por Issac Newton (1643-1727): "Se consigo enxergar mais longe, é por estar no ombro de gigantes".

Lucas tem um carinho especial pelo Instituto Cultural Opus, braço social da empresa. "Nos últimos cinco anos distribuimos mais de 250 mil ingressos para instituições e pessoas que não têm a acesso à cultura. E impactamos milhares de crianças levando arte às escolas. Com o projeto *5 km de Cultura*, levamos

música, teatro, dança e circo para escolas afetadas pelas enchentes. Também fazemos visitas guiadas para crianças e suas famílias."

A sensibilidade especial do empresário/artista Lucas Zaffari pode ser resumida aqui: "Nesse mundo tecnológico e de tanto link digital, é muito importante focar nas pessoas, no desenvolvimento pessoal. Para mim, isso abre o leque de percepções próprias de crianças e adultos para adquirirem mais confiança. Podemos ver isso nos relatórios que fazemos, notam-se os resultados que geram talentos e cidadãos mais capazes".

TÂNIA MEINERZ/JC



Show de reunião dos Almôndegas, em 2023

Uma longa (e incompleta) lista de atrações

Então, foram mais de 10 mil espetáculos em 50 anos. De todos os tipos. Alguns várias vezes, entre eles *Disney On Ice*, *Rita Lee*, *Ballet Bolshoi*, *Rick Wakeman*, *Ney Matogrosso*, *Ray Conniff*, *Gilberto Gil*, *Milton Nascimento*, *Roberto Carlos*, *Arthur Moreira Lima*, *Egberto Gismonti*, a peça *Bailei na Curva*. **Ocupando de teatros a parques e estádios - no caso do Rio Grande do Sul, TODOS os palcos de Porto Alegre e vários no interior do Estado. Vamos conferir alguns.**

INTERNACIONAIS

Stan Getz, Ravi Shankar, Miguel Aceves Mejia, Les Luthiers, Charles Mingus, Joe Cocker, Astor Piazzolla, Ray Charles, Sarita Montiel, Nico Fidenco, John McLaughlin, Genesis, Teatro Negro de Praga, Billy Vaughn, Ballet de Leningrado, Atahualpa Yupanqui, Peter Frampton, Nina Hagen, James Taylor, Sammy Davis Jr, Circo de Moscou, The Cure, Ballet do Senegal, Charly Garcia, Jean-Luc Ponty,

Meninos Cantores de Viena, David Byrne, Eric Clapton, Menudos, Stevie Wonder e Gilberto Gil, Sinfônica de Berlim, John Pizzarelli, Orquestra de Salzburg, B.B. King, Ray Charles, Chuck Berry, Manu Chao, Harlem Globtrotters, Johnny Rivers, Buddy Guy, Momix Dance Theater, Bad Religion, Bobby McFerrin, Living Colour, Village People, The Offspring, Jethro Tull, Jorge Drexler, Pearl Jam, Avril Lavigne, Whitesnake, Liza Minelli, Burt Bacharach, Santana, Deep Purple, Swingle Singers, Pet Shop Boys, Dione Warwick, Charles Aznavour, Fito Paez, Julio Iglesias, Antônio Zambujo, David Gilmour, Peter Tosh, Diana Krall, Cyndi Lauper, Julieta Venegas, Buena Vista Social Club, Simple Minds, Green Day...

NACIONAIS

Elis Regina (último show em Porto Alegre, outubro de 1981, Gigantinho), Chico Buarque, Pepeu & Baby, Eduardo Dusek, Quinteto Violado, Simone, Gozaguinha, Turíbio Santos, Almir Sater, Boca Livre, Miguel Proença, Blitz, Vítor Ramil, Elba Ramalho, 14 Bis, Geraldo Flach, MPB4, Beth Carvalho, RPM, Engenheiros do Hawaii, Erasmo Carlos, Ivan Lins, Lulu Santos, Olinda Allessandrini, Maria Bethânia, Titãs, Paralamas

do Sucesso, Marisa Monte, Caetano Veloso, Gal Costa, Chitãozinho & Xororó, Almôndegas, Marina, Zizi Possi, Adriana Calcanhotto, Nei Lisboa, Renato Borghetti, Grupo Corpo, Daniela Mercury, Jorge BenJor, Bibi Ferreira, Cássia Eller, Chico César, Belchior, Fafá de Belém, Emílio Santiago, Céu, Maria Rita, Marcelo Camelo, Nico Nicolaiewsky, Cachorro Grande, Papas da Língua, Bruno & Marrone, Cauby Peixoto, Pato Fu, Tom Zé, Seu Jorge, Tholl, Cidadão

Quem, Tiago Iorc, Arnaldo Antunes, Alceu Valença, Nenhum de Nós, Racionais MCs, Luan Santana, Michel Teló, Paulinho da Viola, A Cor do Som, Anitta, Criolo, AnaVitoria, Raça Negra, Ana Carolina, Pablo Vittar, João Bosco, Moraes Moreira, Ed Motta, Zeca Baleiro, Yamandu Costa...

HUMOR, TEATRO, FESTIVAIS

Chico Anísio, Ary Toledo, Jô Soares, Casseta & Planeta, Homens de Porto, Paulinho Mixaria, Dercy Gonçalves, peças com Walmor Chagas, Juca de Oliveira, Reginaldo Farias, Paulo Autran, Edson Celulari, Marieta Severo... *Descalços no Parque*, *Quem tem medo de Virgínia Woolf*, *Pequenos Burgueses*, *A Falecida*, *Sonhos de Verão*, *Comédias da Vida Privada*, *A Tempestade*, *O Carteiro e o Poeta*, *Confissões de um Adolescente* - e muito mais. Festivais: MPB Shell, Free Jazz, Kaiser Music, Festival Bach, Canta Brasil (no Beira-Rio, com Chico Buarque, Nara Leão, Paulinho da Viola, Beth Carvalho, João Bosco, Gonzaguinha, Clara Nunes, Kleiton & Kledir)...

EVANDRO OLIVEIRA/ARQUIVO/JC



Show de Maria Bethânia no auditório Araújo Vianna



Pearl Jam esteve na Arena do Grêmio em 2011

nas telas



João Guilherme é protagonista de *O Rei da Internet*, novidade nas telonas

Um dos maiores hackers do Brasil

Com direção de Fabricio Bittar e estrelado por João Guilherme, *O Rei da Internet* traz para as telonas a história do hacker brasileiro Daniel Nascimento, mostrando o que um adolescente é capaz de fazer com muito dinheiro em mãos e nada de juízo. O filme conta como Daniel se tornou um dos maiores hackers do Brasil ao invadir servidores nacionais e internacionais, fazendo parte de uma organização criminosa que

movimentou milhões de reais, vivendo intensamente uma vida de ostentação e sendo alvo da primeira grande operação da Polícia Federal contra crimes virtuais - tudo isso antes de completar 17 anos. Em uma aventura dramática, a trama traz ação, com motos, carros, festas, além de um quê de saudosismo do tempo em que os computadores ainda usavam disquetes e 'hacker' era uma palavra nova no dicionário.

As complexidades do envelhecimento

Novo filme de Reginaldo Faria, que marca a estreia na direção de longas de seu filho Regis Faria, *Perto do Sol é Mais Claro* retrata com bom humor e sensibilidade o protagonista Rêgi, um engenheiro carioca de 85 anos que enfrenta o luto após a perda da esposa. Para superar a tristeza, ele encontra apoio nos filhos e busca ressignificar a

própria vida ao se dedicar à escrita de um livro. Ao mesmo tempo, o viúvo se abre para a possibilidade de um novo amor ao se envolver com uma talentosa atriz (Vannessa Gerbelli). A partir de um olhar otimista, o filme busca mostrar como o envelhecimento pode ser um processo marcado por vitalidade, desejo e capacidade criativa.

Desafios de uma mãe com deficiência

Vencedor de três prêmios Goya, o longa-metragem espanhol *Surda*, de Eva Libertad, chega aos cinemas com legenda descritiva em todas as sessões, além de recursos de audiodescrição e Libras disponíveis pelo aplicativo Conecta. O longa acompanha Ângela, uma mulher com deficiência auditiva, e Hector, seu marido ouvinte, que realizam o sonho do primeiro bebê.

Mas, durante a gestação, Ângela convive com a angústia sobre o futuro da filha e sobre como será a sua relação com ela. Tensões familiares, preocupações e preconceitos se tornam recorrentes ao longo da trama, oferecendo uma reflexão sobre o exercício da maternidade em uma sociedade que não está pronta para lidar com as diferenças.

palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Escritor carioca de "A Hipótese Humana"	Depósito de cereais "Chuva, (?) e Cerveja", música de Caetano Veloso	(?) senso: razão	Texto poético do Trovadorismo que faz crítica indireta e irônica
Constelação boreal		O Jardim das Delícias	(Bíblia)
(?) de camarão: iguaria baiana	Rápido crescimento econômico	Rio que corta Toronto	Requinte
Enorme peixe do Atlântico tropical		Formação das árvores na aleia	Defende a liberdade de imprensa (BR)
		Entidade que tutela indígenas (sigla)	
Estudo da origem das palavras	Grande antílope africano		Critério de classificação de filmes
Condição de quem "quer tudo para já"	Rotina comum na jornada de trabalho de médicos e enfermeiros	Preposição que denota associação	Resposta que expressa concordância
			Petúnia, em relação a Harry Potter
			Aqui está! Extinto sinal de "arguir"
Partidário (fig.) O popular "burro"	Substitui os sinos na Semana Santa		
		Código da Romênia no endereço da web	Ova de ouriço do mar (cul.)
		Clara em (?), ingrediente de bolos	Um, em francês
A moléstia sem sintomas aparentes	Chefe de James Bond (Cin.)	Carro que é o "fusca" britânico	Andar; caminhar
Camelêdo com apenas uma corcova			

BANCO 2/un. 3/don — uni. 4/boom — órix. 10/cassiopeia. 1

Solução

O	I	R	V	D	E	M	O	R	D
I	N	I	M	V	A	V			
N	U	E	N	T	E	N	V	L	A
R	O	R	O	N	O	S	V		
V	C	A	T	R	M	A	T	S	A
S	I	R	E	I	O	T	V	C	U
E	N	T	E	N	A	C	I	M	P
d	E	E							
V	A	R	O	L	O	M	I	T	E
B	G	X	R	O	H				
I	N	F	U	O	R	E	R	M	
T	E	L	O	B	O	R			
N	O	D	L	M	L	U	T		
E	I	O	P	E	I	V			
C									

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Na ânsia de organizar as questões materiais, você tende a se tornar preocupado e rígido. O medo tende a lhe paralisar. A relação com as pessoas faz você voltar a fluir.

♉ Touro: Um prejuízo pode se dar, caso você insista em confrontar a dura realidade com uma visão teórica e sem base concreta. Compreenda de fato a situação, e suas possíveis saídas.

♊ Gêmeos: Colocar em ação seus melhores projetos depende de você. Contudo, terá que enfrentar os obstáculos que se interpõem no caminho; inclusive no caminho das amizades.

♋ Câncer: Há deficiências a serem corrigidas no modo como trabalha e como projeta resultados pretendidos na atuação profissional. Momento em que as correções são o mais decisivo.

♌ Leão: Você pode estar desconfiado de qualquer projeto de trabalho ou para o futuro, como não confiasse ainda que as coisas melhorem. Seu pessimismo natural está bem presente.

♍ Virgem: Diante de obstáculos reais, não forge saídas falsas. Se você quer estabelecer boas relações, não invente soluções irreais. Mesmo difícil, mantenha-se perto das pessoas.

♎ Libra: Você e a pessoa amada se atrapalham. Você se sente tolhido em alguma liberdade com ela. Conversar pode ser esclarecedor, na medida em que considerem as diferenças.

♏ Escorpião: Os interesses das outras pessoas não correspondem aos seus. Você implica com a pessoa amada e com aqueles com quem partilha algum interesse ou atividade.

♐ Sagitário: Um dia perturbador e talvez difícil quanto à troca de afeto ou a atividades de diversão. As condições que o mundo lhe apresenta não facilitam a realização de seus gostos.

♑ Capricórnio: Hoje você tende à rigidez de conduta e a excessos de racionalidade, talvez devido a uma insegurança profunda. De fato, você precisa construir uma segurança interior mais sólida.

♒ Aquário: Dificuldade de comunicação e indisposição para se aproximar das pessoas. Talvez prefira ficar só com os que lhe entendem e estão do seu lado. Mas isso seria se fechar demais.

♓ Peixes: Os critérios muito restritivos dificultam tudo neste dia. Dificuldade na lida com dinheiro, posses materiais e comércio. As negociações tendem a estancar se você for muito duro.



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

A confiança para enfrentar as crises globais

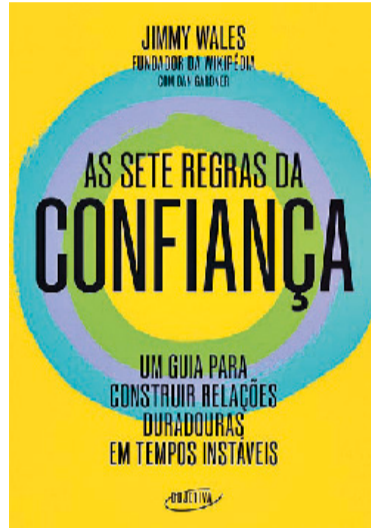
Nestes tempos de excesso de informações, mentiras e narrativas, a confiança, até em desconhecidos, é instrumento fundamental para enfrentar os vários tipos de crise global que andam nos atormentando. *As sete regras da confiança* (Objetiva, 208 pág, R\$ 79,90), de Jimmy Wales, consagrado fundador da Wikipédia, escrito com a colaboração de Dan Gardner, renomado jornalista e escritor *best-seller* do *The New York Times*, é um guia poderoso e inspirador para a construção de relações duradouras nesses tempos altamente instáveis.

Confiança e conexão, propósito positivo e reciprocidade, civilidade, independência e transparências são os pilares que sustentam a Wikipédia desde 2001 e que fazem da enciclopédia *online* e gratuita uma das fontes de informação mais confiáveis da internet. Jimmy Wales entende que esses valores precisam

ser cultivados nas relações pessoais e incorporados à atuação dos governos e das empresas, especialmente em momentos de grande e deletéria polarização e desinformação.

Para conquistar credibilidade é preciso definir um propósito claro, preservar a confiança das pessoas e tratá-las com respeito, civilidade, transparência e independência, como faz a Wikipédia. As palavras devem ser sustentadas com ações concretas. Wales propõe em seu roteiro essencial que os indivíduos e instituições encontrem bases comuns para a cooperação e que possam crescer em conjunto.

Na apresentação o grande professor e historiador Yuval Noah Harari (autor do livro *Sapiens*) escreveu: "Com clareza e inspiração, Wales compartilha episódios pessoais e estudos de caso do mundo corporativo, mostrando como a confiança pode



ser cultivada e convertida em um recurso dinâmico, capaz de sustentar organizações, comunidades e a própria sociedade em que vivemos."

Como se vê, *As sete regras da confiança* sem dúvida é um livro importante, por ser, ao mesmo tempo, esperançoso e prático.

e palavras...

REGULANDO O FOCO, ENERGIA, MOTIVAÇÃO E PRAZER

Vivemos em tempos tumultuados, com guerras, crises locais, nacionais e internacionais, problemas criminais, políticos, sociais, econômicos, ecológicos, éticos e morais. As relações humanas estão difíceis, rápidas, superficiais e, como disse o grande pensador polonês Zygmunt Bauman, na contemporaneidade das relações, identidades e instituições são fluidas, voláteis e transitórias, contrastando com uma modernidade anterior mais estável. Modernidade líquida é a metáfora que ele utilizou para caracterizar nosso tempo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma entre cada oito pessoas no mundo convive com algum transtorno mental. Em Porto Alegre, de 1º a 7 de Junho acontecerá a Brain Week, que levará conhecimentos científicos à população, com atividades gratuitas em escolas, centros culturais, universidades, hospitais, espaços públicos e *hubs* de inovação. De 3 a 6 de junho, o Brain Congress reunirá no Centro de Eventos da Fiergs mais de 7 mil participantes, entre médicos, pesquisadores, estudantes, neurologistas e profissionais da saúde mental. Será uma bela oportunidade para unir ciência e sociedade e ressaltar que saúde mental deve ser preocupação de todos, especialmente com vistas a dar melhores cenários para as futuras gerações.

Mais foco, menos ansiedade (Editora Intrínseca, 176 pág, R\$ 55,00), de Rafael Gratta, norte-americano criado em Brasília, médico, engenheiro civil e criador de conteúdo, depois de muitos

estudos, leituras e pesquisas, apresenta muitas sugestões úteis para as pessoas mudarem sua forma de pensar e agir usando a química do seu corpo. Não se trata de mais um livro sobre dopamina, que te motiva, mas que pode tirar teu foco. A obra vem em bom momento, quando precisamos sem dúvida desacelerar, não exagerar e encontrar caminhos para a saúde mental e corporal. Rafael conheceu a neurociência na Universidade da Califórnia, em Berkeley, e a partir daí desenvolveu protocolos de transformação neural que mudaram sua vida. Ele conseguiu sair do automático aplicando seus estudos em sua rotina e já compartilhou seus sucessos com mais de 45 mil alunos e seis milhões de seguidores.

Rafael lutou anos contra a ansiedade e os vícios e, depois de aprender a regular foco, energia, motivação e prazer de uma forma sustentável, encontrou a autor-realização. Ele conseguiu interromper o ciclo da autossabotagem e substituí-lo por um ciclo positivo de bem-estar e autocontrole.

O livro fala de ansiedade (a prisão invisível), de sistema nervoso, a origem de tudo, de como enganamos o cérebro para gostar de coisas difíceis, fala do prazer da busca, não a busca do prazer. Rafael fala de juntar corpo, mente e propósito na mesma frequência, buscando liberdade e a sensação de viver com plenitude.

Rafael ensina que o cansaço crônico, o desânimo, a ansiedade e a compulsão não são sinais de fraqueza, e sim indícios de um sistema desregulado.

lançamentos



► **Poder** (Citadel, 192 pág), de Mark R. Levin, famoso apresentador de rádio e TV, é autor *best-seller* do *N.York Times* e seu livro *Marxismo Americano* foi publicado também pela Citadel. Neste volume, fala de liberdade como conquista diária, de identificação do poder e mostra como democracia e justiça são termos muito usados para expansão do Estado administrativo e a erosão da soberania nacional. Lei natural e virtude são incentivadas.



► **O comunicador da comunicação** (Matrix, 184 pág, R\$ 65,00) é a autobiografia de Salles Neto, criador do Grupo Meio & Mensagem. A história de Salles Neto se confunde com a história da comunicação e do marketing no Brasil. No decorrer do livro, Salles Neto nos mostra que comunicar não é apenas transmitir mensagens. É construir pontes, interpretar o tempo presente e, sobretudo, influenciar o futuro.



► **Breve fulgor do relâmpago** (Ardotempo, 128 pág), de Martim César, poeta, contista, compositor e cantor, traz poemas plenos de lirismo da infância, de perdas, de política, de amor, de arte, de poesia e de memórias necessárias antes do fim. "Antes havia o pai e a mãe, /E havia a casa./E algum amor esperando na esquina./Antes todos nós/ éramos o agora." Versos da obra, apresentada pelo poeta e professor Eduardo Langagne, único mexicano vencedor do prêmio Casa de Las Américas.

a propósito

Rafael não acredita em fórmulas secretas e convida os leitores a embarcarem numa jornada onde firmem compromisso consigo mesmos, com um passo de cada vez, com leveza e constância. Ao final de cada capítulo há um *checklist*, com muitas sugestões para aplicar técnicas simples no dia a dia, permitindo que os leitores se sintam mais presentes, com mais energia e

com uma sensação amplificada de segurança. O autor incentiva a usar a química do próprio corpo para pensar, refletir e agir de modo ao leitor ser mais feliz, sereno e pleno. Para o autor, o corpo é uma espécie de 'farmácia interna', onde os leitores podem buscar 'remédios' para ter motivação, energia, prazer e deixar a ansiedade para trás. (Jaime Cimenti)

sangue novo

Amanda Gabana e a estética do calor gaúcho

Andressa Pufal

Sinônimo de quente no imaginário popular, o calor tem algumas definições físicas um pouco mais complexas. Objeto da curiosidade humana há milênios, ele já foi caracterizado como resultado do movimento das partículas que compõem um corpo. E, depois de alguns avanços nos estudos dos fenômenos térmicos, foi definido como a troca de energia entre dois corpos. Há quem afirme também que nada existiria sem nossa fonte mais potente de calor – o sol. Os dinossauros que o digam.

Movimento, troca, vida, quente. São os elementos que norteiam o primeiro disco autoral de Amanda Gabana, *Me Chama Para Dançar*, em fase final de produção.

O álbum é um mergulho da autora em ritmos dançantes, colocando no caldeirão uma mistura alquímica de calor, carnaval, multidões, Brasil e Rio Grande do Sul. Inspirado por uma viagem a Belém do Pará, o disco também remonta algo muito mais profundo para a compositora: as histórias que deram início à sua própria.

Foi num cabaré, ao som de jazz contemporâneo e Madonna, que seus pais se conheceram. Ela, dançarina e ele, frequentador assíduo. Envolto naquela atmosfera densa de música, luzes, movimentos e flertes, os dois acabaram se apaixonando. O resultado desse encontro poderosamente fugaz está por aí, fazendo música e deixando vivo o legado musical e artístico que corre em suas veias.



Em seu pop quente (em todos os sentidos) a compositora condensa ritmos dançantes nacionais e locais

“Eu sou desse mundo, é um lugar que me interessa demais. Diz muito sobre a minha história, a forma como eu componho, diz muito sobre as coisas que eu gosto. Então por que não usar esta atmosfera de cabaré para criar a identidade visual do disco?”, explica Amanda. Nesse espírito, *Me chama para dançar* é um convite ao convite, uma intimação para colocar em movimento os corpos e tudo o que existe ao seu redor. Na faixa-título, gravada em parceria com a artista paraense Raidol, a artista nos conduz a uma festa em que o “DJ arranha aquele brega no vinil” e a gente fica na expectativa

de ser chamado para bailar.

Amanda também traz a milonga no pé com o sapateado de Emily Borghetti, na faixa *Sarro*. À primeira vista, um contraste muito profundo, mas que faz todo o sentido com a proposta de trazer o lado dançante do gaúcho à tona. Buscando aproximar o Rio Grande do Sul do tropicalismo típico do Brasil, Amanda quer mostrar ao mundo o calor e o verão gaúchos – traços que por muito tempo ficaram escondidos por trás da estética do frio pampeano. Afinal, mesmo com seis meses de vento gelado e cerração, nossas rodas de samba e dança resistem ao inverno.

Em nove faixas, a artista nos convoca para dançar aos sons dos tradicionais ritmos do forró, brega, piseiro e pagode até chegar no Brasil mais do sul, com o tradicional vanerão, o bolero, o chamamé e a melancólica milonga – a mistura disso tudo gerando um pop brasileiro de cabaré. “O pop nacional não se interessa e não interage com os ritmos do Sul. Por que não aproximar?”, pergunta. “O vanerão é um ritmo muito dançante. No CTG as pessoas não param de dançar, é um ambiente super divertido. Isso tudo já estava ali, eu só precisei colocar na minha música.”

qual é a boa?

Toda sexta-feira, a equipe do Jornal do Comércio traz sugestões de como curtir a vida cultural de Porto Alegre no final de semana. Nesta edição, tem muita música, espaços para o pensamento em plena Praça da Matriz e um espetáculo de dança, ancestralidade e cultura negra



Passear pela Redenção aos finais de semana já virou programa certo para muitos porto-alegrenses. Mas neste sábado, dia 16, o passeio é realmente imperdível. A banda Fresno, nascida e criada em Porto Alegre, retorna à Capital para um show gratuito ao ar livre. O grupo sobe ao palco às 20h e apresenta o novo álbum, *Carta de Adeus*, além de revisitar seus maiores sucessos. A banda Papas da Língua também integra a programação, mas se apresenta mais cedo, às 18h. A iniciativa faz parte da Semana S, promovida pelo Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP na Capital.

Giovanna Sommariva,
editora-assistente do JC



Em uma noite de sábado cheia de boas opções, minha dica é ir até o Gravador Pub, no 4º Distrito, curtir o som do bluesman Derrick ‘Big’ Walker. Representante do modo Oklahoma de fazer o blues, o cara canta, toca gaita e saxofone, além de ser compositor de primeira. As canções flertam com diferentes estilos, incluindo referências bem modernas – ao ponto de Big Walker ser reconhecido como inventor do *blues house*, que une as melodias do blues com a batida vibrante da *house music*. A noite terá participações de João Maldonado e do jovem João ‘Little John’ Vicente, de apenas 12 anos, com show de abertura de Money Man & The Cash Makers.

Igor Natusch,
editor de Cultura do JC



A minha dica para o final de semana já vem mobilizando o Centro Histórico de Porto Alegre há alguns dias. Na praça da Matriz, ocorre a 2ª edição do Festival Fronteiras, que vai reunir diversos pensadores para debater cultura e autenticidade na sociedade contemporânea. O evento acontece na sexta-feira e sábado, com programação prevista para o dia inteiro. Entre os convidados estão os atores Miguel Falabella e Bárbara Paz, além de figuras literárias como Milton Hatoum e Mirian Goldenberg. Para os amantes do jornalismo como eu, é indispensável a presença no painel do repórter e comunicador Caco Barcellos, grande referência para os estudantes da área.

Alessandra Moraes,
repórter-aprendiz do JC



Se você quer um programa que mexe com a alma, minha sugestão é assistir à montagem *Axêro*, do Grupo Tatá – Núcleo de Dança-Teatro, vinculado à UFPel. O espetáculo já circulou por comunidades quilombolas do Estado e tem uma força absurda ao revisitar a história de Pelotas através de corpos negros. Sob a direção de Maria Falkembach, os bailarinos, atores e *performers* Gessi Könzgen e Jão Cruz fazem um verdadeiro ritual poético no palco. É denúncia, mas também é celebração e uma experiência necessária para entender nossa história por outros olhos. A temporada no Teatro Carlos Carvalho da CCMQ tem sessões às 20h de sexta e sábado e às 19h de domingo.

Adriana Lampert,
repórter de Cultura-JC